c.1. Há quantos anos estuda e leciona Filosofia? Por qual motivo ingressou nessa seara?

- Hoje estou com 52 anos, passando por um longo período em seminário, e mais tempo ainda no serviço público, desempenhando várias funções. Uma longa caminhada, e se um dia tivesse uma segunda oportunidade, farias as mesmas opções. Com relação a estudar: o fato de "estar" vivo, já me coloca numa situação de estudo, sempre estamos aprendendo, ainda mais no estágio que se encontra a humanidade. Somos seres históricos e nos constituímos nessas relações.

c.2. Como descreveria a experiência pedagógica no magistério filosófico?

- Foi e é gratificante, acompanhei o ingresso da filosofia no currículo, e essa me proporcionou grandes interações.

c.3. Como vê a questão do ensino de Filosofia no Brasil atualmente?

- O ensino de filosofia é fundamental diante da estrutura social, política e econômica, como espaço de discussão e tomada de consciência. Estamos cercados de atrativos, mecanismos de um sistema que pouco tem a ver com conhecimento, cultura. A nova geração se constituiu em cima de um novo paradigma de mundo, um novo redimensionamento de tempo e resignificação das coisas.

c.4. Qual sua visão a respeito de como os primeiros filósofos se relacionavam com a religião olímpica e em que medida essa relação estaria presente nos conhecimentos filosóficos da época?

Os "deuses" não tem origem filosófica, quando os primeiros filósofos começaram a se perguntar sobre as coisas e sua origem, os "deuses" já estavam lá ha muito tempo influenciando a vida dos humanos. A referência dos "deuses" para os primeiros filósofos está numa condição de energia física, natural. Ficando difícil conciliar as interpretações do mundo, os filósofos buscam a origem concreta sobre as coisas, o princípio de todas as coisas. Também o povo Gregos não se referiam aos "deuses" como objeto de culto.

c.5. Quais são os desafios do ensino de Filosofia no estado do Paraná?

- Primeiramente é trabalhar a filosofia e o que compete à filosofia por professores com noção de filosofia, de preferência de formação filosófica.

c.6. O que se poderia dizer aos estudantes de Filosofia e participantes do IF - Sophia - Assis Chateaubriand sobre a participação deles no evento?

- O homem é processo de seus atos, é movimento é transformação, o IF-Sophia, é um espaço que possibilita a troca de ideias de olhares cuidadosos e de atenção para as transformações a nossa volta pelo sistema capitalista, da coisificação humana pelo sistema. No IF- Sophia pode ocorrer o movimento de hominização ante o sistema.